



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

A RECUSA DA MATERNIDADE NOS EMBATES ENTRE O *CORSET* E A FUNÇÃO REPRODUTIVA

Pereira, Roseana Sathler Portes; Mestranda; Universidade de São Paulo
rosesathler@usp.br¹

RESUMO

O presente trabalho se trata de um desdobramento da pesquisa de mestrado em andamento e se propõe a investigar, através dos estudos de Elizabeth Badinter (1985), as relações entre o fenômeno da recusa das funções maternas e os discursos moralistas sobre o uso do *corset*, que se dão principalmente na França, Inglaterra e Alemanha urbanas do século XVIII.

Badinter (1985) observa que a prática aristocrática de delegar a amamentação infantil se estendeu por todas as camadas sociais, inclusive os pobres, cujos bebês eram levados para longe das vistas dos pais assim que saídos do ventre. O fenômeno não pode ser desvinculado do lugar marginalizado ocupado pela criança até o século XIX, visto como um ser anônimo, tedioso e insignificante, que poderia ser substituído facilmente pela próxima que ocupasse o seu lugar (ARIÈS, 1986).

Badinter (1985) evidencia a negligência das condições deploráveis dos cuidados oferecidos por amas nas zonas rurais, que se encontravam muitas vezes em situação de miséria. Tais fatores foram responsáveis por elevar as taxas de mortalidade infantil acima do índice de 25% no século XVIII.

Para a autora não havia outra escolha para burguesas que tinham que trabalhar para viver. Contudo, enfatiza que mulheres de classes privilegiadas também se negavam a desempenhar as funções maternas. Além dos estigmas sociais da amamentação, considerada repugnante e indecorosa, elas se dedicavam a outras atividades que em nada coincidiam com os valores da domesticidade.

¹ Corsetière, professora e mestranda no programa de pós-graduação em Têxtil e Moda da Universidade de São Paulo. É pós-graduada em Modelagem do Vestuário pelo Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, bacharel em Moda e especialista em Gestão Empresarial. Como docente leciona nas áreas de Produção, Gestão e Criação de Moda, na Faculdade de Administração e Artes de Limeira e no Senac - SP.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Gerda Lerner (1993) localiza no século XVII europeu e iluminista, um intenso movimento de mulheres em prol da educação formal feminina. A gravidez constante era um obstáculo para suas aspirações.

O aumento do poder de consumo das classes inferiores na segunda metade do século XVII tornou acessível e popularizou o uso do *corset*, que passou a integrar o vestuário de pelo menos metade da população feminina na Inglaterra no final deste século (BENDALL, 2017), ultrapassando os limites da corte.

Mulheres que aderiam ao uso do *corset* eram duramente criticadas por moralistas que as acusavam de indecentes, vaidosas, hedonistas e orgulhosas. A publicação *Dégradation de de l'espece humaine par l'usage des corps a baleine* do ano de 1770, de autoria do francês Jacques Jules Bonnaude condenava veementemente seu uso sob o argumento de este ocasionaria abortos, dentre outros malefícios (YALOM, 1998).

O historiador David Kunzle (1977) chama a atenção para a noção equivocada de que os críticos ao uso do *corset* eram homens progressistas, e observa que a manutenção da domesticidade e da função reprodutiva como papéis sociais femininos estavam no cerne de suas preocupações. Já no contexto do século XIX, o autor cita os *best-sellers* do frenologista norte-americano Orson Fowler, nos quais são amplamente explorados a ideia já antiga de que o *corset* seria a causa da infertilidade feminina.

Tais críticas refletem a intolerância do patriarcado acerca do controle da mulher sobre suas funções reprodutivas, posto que a possibilidade de aborto ou a rejeição do cuidado materno motivados por práticas hedonistas, científicas ou econômicas viabiliza, ainda que precariamente, a agência social de mulheres na esfera pública.

As censuras feitas ao uso do *corset* eram também as que se destinavam ao comportamento dominante das mulheres urbanas do século XVIII. Ao recobrir o torso feminino, reconfigurando e reorganizando a região em que se dá a gestação, o *corset* se torna símbolo da recusa da maternidade.

Palavras-chave: *corset*; mortalidade infantil; função reprodutiva.

